

## LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS: opções de estágio

Diogo Van Bavel Bezerra<sup>1</sup>  
Esli Oliveira Barbosa da Silva<sup>2</sup>  
Heloisa de A.G. Alonso<sup>3</sup>  
Sílvia Maria Gatti Lüdorf<sup>4</sup>

**Resumo:** A divisão do curso de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado e a regulamentação das suas áreas de atuação profissional proporcionaram mudanças nos campos de estágios da área. Na convivência com os estudantes do curso de Licenciatura, notou-se a participação destes como estagiários em academias e clubes, mobilizando a realização desta pesquisa, com a finalidade de identificar se efetivamente grande parte dos estudantes de Licenciatura em Educação Física tem as suas primeiras experiências profissionais fora da área escolar. Foi utilizado um questionário, aplicado a 63 discentes do Curso de Licenciatura, do 5º ao 7º período. Há uma tendência de preferência dos alunos pelos estágios nas áreas do Bacharelado: do total de 63 participantes, 55 indicaram a área do *fitness* como a de maior oportunidade e 48 alunos estagiam em áreas do Bacharelado, enquanto 34 na Licenciatura. Conclui-se que é recorrente a presença de alunos do curso de Licenciatura que estagiam em áreas do Bacharelado/Graduação, pois esta área é a que mais oferece oportunidades de estágio. O estudo indica que, embora os alunos sejam de Licenciatura, o que os habilitaria a trabalhar em escolas, parece haver maior preferência dos alunos pelas atividades relacionadas ao Bacharelado, o que mereceria ser melhor investigado.

**Palavras chaves:** Formação de professores. Educação Física. Estágio.

### *Physical Education Undergraduate Students And Their Professional Experiences: internship options*

**Abstract:** The division of Physical Education undergraduate courses in Bachelor Studies and Teacher Training, with specific professional regulations, provided changes in internship programs. In current Teacher Training undergraduate course it was informally observed that

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes - NESPEFE

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes - NESPEFE

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Professora Associada da EEFD; Coordenadora do Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes - NESPEFE

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Professora Associada da EEFD; Coordenadora do Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes - NESPEFE

students usually work as interns in gyms and clubs, instead of schools. The aims of this study are to identify where the students are acting as interns and to verify if they consider any school's experience as a first professional practice. It was utilized a questionnaire, answered by 63 students of the Teacher Training in Physical Education undergraduate course, from 5th and 7th period. There is a tendency for students' preference for internships in the bachelor's fields of practice. Most of them act as interns in gyms and sport clubs, because this field usually offers more internship opportunities and more conditions of future work. 34 of the students reported they have been acted as interns in schools. The study indicates that, although students are taking undergraduate course in Teacher Training, which would enable them to work in schools, there seems to be a preference for activities related to the Bachelor's actuation, which deserves further investigation.

**Keyword:** Teacher's formation. Physical Education. Internship.

## INTRODUÇÃO

O campo de trabalho em Educação Física tem se desenvolvido sensivelmente nos últimos anos. Se há algumas décadas, o título de licenciando, único disponível, abarcava o trabalho em escolas e, também, clubes e academias, hoje o espectro de atuação do profissional da área é bastante ampliado. Visto desta forma, a sociedade necessita de profissionais que atuem nas áreas de atividades físicas, motoras, de prevenção, proteção, promoção e reabilitação da saúde para proporcionar uma melhor qualidade de vida, bem como é imprescindível numa sociedade ou comunidade as atuações dos professores e profissionais especializados em motricidade humana (NUNES, VOTRE E SANTOS, 2012).

Oliveira (2000) argumenta que são cinco as grandes áreas de atuação da Educação Física: **Educação Escolar:** Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e Ensino Superior; **Saúde:** hospitais, clínicas de recuperação (cardíaca e fisioterápica), clínicas de reeducação motora, centro de tratamento de distúrbios motores/mentais e outros; **Lazer:** clubes, hotéis, estâncias hidrominerais, hotéis fazenda, SESC, SESI, animação de festas e outros; **Esporte:** profissional e amador (clubes esportivos, empresas, prefeituras, clubes sociais etc.); **Empresa:** indústrias, academias, escolas de esportes, e outros.

O Ministério de Educação (MEC), junto ao Conselho Nacional de Educação (CNE), estabeleceram duas formações acadêmicas diferentes, Licenciatura e Bacharelado através da Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 e Resolução nº 7, de 31 de março de 2004.

A Licenciatura é um grau do ensino superior que permite a habilitação do aluno à atuação no magistério de educação básica em determinada disciplina. Para atender às exigências dos estabelecimentos de educação básica, é necessário o domínio das várias áreas do conhecimento, visando à formação integral do educando e o papel social da escola (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002)

O curso de Licenciatura em Educação Física, de acordo com o Art. 8º da Resolução CNE nº 7, de 31 de março de 2004 é caracterizado da seguinte forma:

Art.8º- Para o Curso de Formação de Professores da Educação Básica, Licenciatura plena em Educação Física, as unidades de conhecimento específico que constituem o objeto de ensino do componente curricular Educação Física serão aquelas que tratam das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico-instrumentais do movimento humano. (BRASIL, 2004)

A resolução nº 07/2004 define a habilitação do Bacharelado como:

Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

E a mesma resolução define como será a atuação do profissional de Educação Física ou bacharel em Educação Física:

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Sendo assim, o ensino superior de Educação Física, com base na legislação, abre normalmente duas possibilidades quanto à escolha da área que o aluno pretende seguir: o licenciado atuará na educação básica, e o bacharel nas áreas de ensino não formais, visando atender às necessidades que o mercado e a sociedade exigem.

Durante o curso de nível superior até a sua conclusão, as experiências profissionais ligadas à área de formação que acontecem nesse período, são denominadas de estágio. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, se refere ao estágio que estudantes universitários e de cursos técnicos podem fazer durante a sua formação. A lei mencionada esclarece que o

estágio pode ser obrigatório e não obrigatório, onde o primeiro faz parte do projeto de curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. O segundo é o desenvolvimento de uma atividade opcional específica do curso, com o objetivo de proporcionar ao aluno experiências profissionais da realidade do mercado de trabalho em sua área ou até de áreas diferentes.

O estágio faz parte da formação acadêmica do discente, pois é a relação de troca existente entre os conteúdos desenvolvidos dentro da universidade, com a prática fora desta, ou seja, no mercado de trabalho, aproximando o aluno da realidade profissional. Para que os conhecimentos e habilidades apreendidos no campo profissional, junto com o que foi ensinado em sala, resultem em experiências que ajudarão na sua formação (SILVA, SOUZA e CHECA, 2010).

Diante da importância do estágio na formação do profissional, dos diferentes cursos de graduação em Educação Física e suas áreas de atuação distintas, é fundamental compreender quais são e como são as experiências de estágio durante esse período. Será que há, de fato, coerência entre a atuação nos estágios e a formação profissional superior?

Estudos apontam possíveis razões que podem levar à escolha do estágio de forma inadequada. Silva e Carneiro (2006) argumentam que ainda existe falta de clareza por parte dos alunos sobre a distinção dos cursos. Benites e Souza Neto (2011) comentam que a maior preocupação dos alunos, independente do lugar de estágio, é a possibilidade de uma primeira experiência profissional, a remuneração e a criação de vínculos profissionais futuros.

Os campos de trabalho que mais se expandiram foram o das academias de ginástica e os espaços que promovem o aprimoramento da saúde e bem-estar. Talvez, o mercado de trabalho que mais acolha estudantes para estágios e egressos de Educação Física, na atualidade, seja o das academias. Liz *et al* (2010) de acordo com os dados do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), que registram o aumento anual do número de academias no Brasil, consideram que os principais motivos para o aumento da aderência ao *fitness* na sociedade são estética e saúde.

Nota-se, então, que embora cruciais para se compreender a formação em educação física, há poucos estudos que tratem das experiências profissionais dos graduandos relativas ao estágio. A hipótese levantada no nosso estudo é que grande parte dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física desenvolve suas primeiras experiências profissionais em academias e clubes, ou seja, em realidades distintas da escolar, que é o foco do licenciado.

O objetivo da presente pesquisa, portanto, é investigar onde os alunos de Licenciatura em Educação Física iniciam seus estágios e quais as razões que norteiam essas escolhas iniciais. Além disso, objetivou-se identificar a visão dos licenciandos sobre as áreas de atuação em Licenciatura.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo é caracterizado como teórico-empírico, visto que, além da pesquisa bibliográfica foi realizada uma coleta de dados (LÜDORF, 2004). Para esta coleta, que ocorreu em um curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública, foi utilizado um questionário<sup>5</sup> desenvolvido especificamente para este fim. O instrumento foi validado por três Docentes Doutores, bem como foi realizada uma pesquisa piloto para verificar eventuais problemas ou discrepâncias em relação aos objetivos. O questionário continha dez perguntas fechadas, permitindo informações diretas e objetivas e quatro abertas, com o intuito de ampliar as possibilidades de obtenção de informações dos participantes (VERENGUER *et al.*, 2008). A escolha do questionário também possibilita atingir um maior número de alunos, liberdade para expressar as opiniões e celeridade na aplicação e análise dos dados (SILVA, *et al.*, 2009; LÜDORF, 2004).

Os sujeitos foram os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física do 5º ao 7º período de graduação, pois se compreende que alunos de tais períodos já tenham iniciado suas experiências de estágio e possuam uma vivência significativa com os conhecimentos científicos, pois já cursaram mais da metade do curso de formação. Participaram 63 alunos, com idade aproximada de 19 a 26 anos, entre homens e mulheres. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2012, entre os meses de março e abril.

Foram realizadas, também, duas entrevistas informais, a fim de esclarecer algumas informações que emergiram na análise dos resultados dos questionários. As entrevistas foram realizadas com funcionários que exerciam cargos ligados aos estágios em escolas no setor

---

<sup>5</sup> O questionário aplicado continha perguntas sobre o porquê cursar Licenciatura, qual a diferença entre Licenciatura e Bacharelado, quais as áreas de atuação da Licenciatura, qual a área da Educação Física que mais oferece estágio não obrigatório, qual local já estagiaram e qual documentação exigida para comprovar o curso de formação.

público estadual e municipal do Rio de Janeiro. Nesses encontros, tivemos acesso a depoimentos e legislações acerca dos estágios em cada setor.

A utilização desta técnica complementar permitiu que as informações coletadas pudessem elucidar e enriquecer a discussão dos resultados, além de possibilitar o acesso à legislação que até então não havia sido encontrada.

A análise dos dados foi realizada mediante procedimentos básicos de análise de conteúdo, como a leitura flutuante, agrupamento de respostas e categorização (TURATO, 2003).

Os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os critérios éticos estabelecidos nos termos da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A apresentação dos resultados será feita por temáticas, que englobarão as perguntas pertinentes utilizadas no questionário. A primeira se refere às razões para a escolha do curso de Licenciatura em Educação Física. A segunda temática versa sobre as experiências de estágio e, por fim, a terceira, diz respeito à ampliação da formação acadêmica.

### **A escolha por cursar Educação Física e o porquê da escolha por Licenciatura**

Cursar o nível superior de Licenciatura em Educação Física foi a primeira opção de quarenta e sete (47) alunos, ao prestarem o vestibular, não sendo a primeira opção do vestibular de dezesseis (16) alunos. Os motivos pela escolha do curso variam entre os 63 alunos, conforme disposto no Gráfico 01:

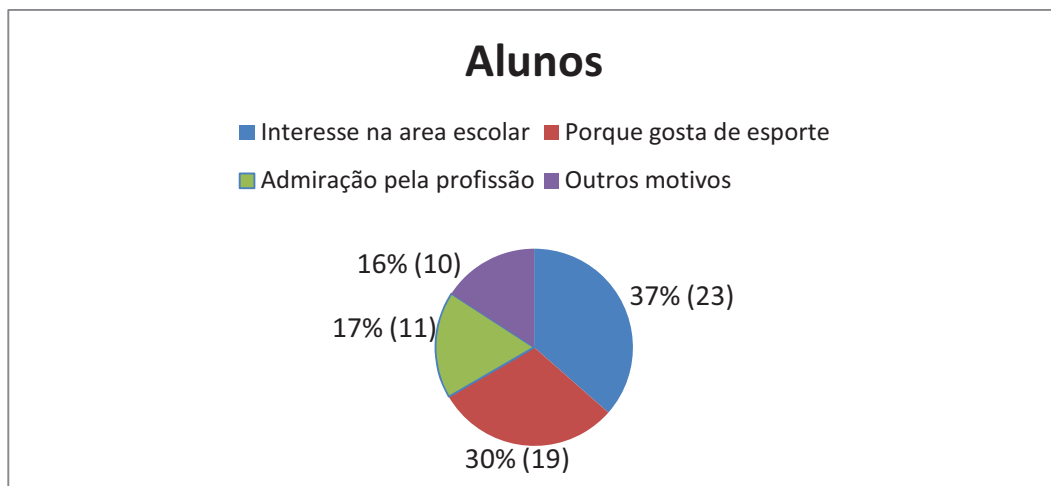


Gráfico 01. Motivos que influenciaram a escolha pelo curso de Licenciatura.

Além destes, que foram os motivos mais citados pelos participantes, foram mencionados outros, tais como:

“Por ser a única com vagas sobrando e sem lista de espera”. (A19)<sup>6</sup>

“Porque queria estudar na UFRJ e era a única opção”. (A27)

“Pelo desejo de fazer Educação Física e sendo a Licenciatura uma nota de corte menor no vestibular.” (A31)

“Escolhi Licenciatura porque não sabia a diferença entre Licenciatura e Bacharelado.” (A54)

Os resultados obtidos corroboram com a pesquisa de Silva e Carneiro (2006), na qual identificaram que a maioria dos participantes escolheu Educação Física como primeira opção, e os motivos que os levaram a essa escolha foram gostar de esportes, por experiências anteriores na área, admiração pela profissão e pelo amplo mercado de trabalho existente. Marcon, Graça e Nascimento (2010) apontam que vivências anteriores à formação inicial do aluno em Educação Física determinam a sua base de conhecimentos ao iniciarem o curso, que possivelmente influenciarão nas opções metodológicas dos futuros professores da área. Esses autores indicam que as vivências anteriores são provenientes da convivência no ambiente familiar, escolar e extraescolar. No mesmo sentido, Lüdorf (2004) verifica que em turmas de primeiro período, uma das razões mais citadas justificando a escolha do curso de Educação Física é a apreciação pelo esporte.

<sup>6</sup> Os questionários respondidos receberam um código: A1, A2 etc, até A63, onde A significa aluno.

No interesse de investigar o que os alunos entendem sobre a divisão do curso de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado, foi perguntado se conhecem a diferença entre os cursos e como obtiveram essa definição. Dos 63 alunos pesquisados, 39 descreveram corretamente a diferença entre os cursos e 24, mesmo afirmando que sabiam a diferença, ao descreverem-nas, mostraram dúvidas sobre os cursos. Alguns exemplos de respostas equivocadas a respeito da diferença entre os cursos são:

“Na realidade, não há diferença, pois ambos trabalham com pessoas, com corpo, mas existe esse estereótipo de que Licenciatura é só escola e bacharel atua em clubes, academias, etc.” (A27)

“Na minha opinião, o Bacharelado oferece maiores oportunidades no mercado em si.” (A25)

“Nenhuma, pura burocracia.” (A34)

“A Licenciatura, mesmo não sendo plena, ainda fornece conhecimentos para quem quer trabalhar com *fitness*, já o Bacharelado não prepara para o magistério.” (A35)

Os alunos souberam a diferença entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado pelos seguintes meios, de acordo com o gráfico 02:

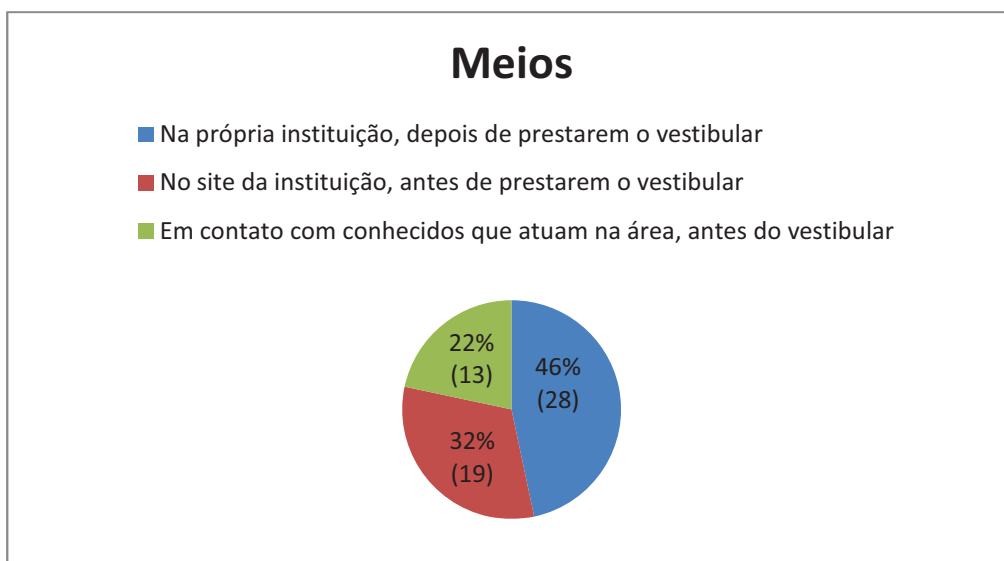


Gráfico 02. Meios de descoberta sobre a diferença entre os cursos

Rev. ARQUIVOS em MOVIMENTO, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.48-66 jul/dez.2013.



Tais dados corroboram com o estudo de Silva e Carneiro (2006), que afirmam que grande parte dos discentes descobrem qual é o currículo, seus objetivos e diferenças somente quando já estão cursando o ensino superior. A interação inicial dos alunos com a estrutura curricular e os conteúdos relacionados à área de atuação, além do contato com os professores-formadores, possibilitam conhecer alguns aspectos sobre a formação em Licenciatura.

Complementando a questão anterior, foram expostas algumas opções de áreas de atuação da Educação Física, a fim de que os alunos marcassem a que diz respeito especificamente à Licenciatura. Como esperado, 45 alunos marcaram a área Escolar (Educação Básica), contudo, 18 alunos acrescentaram de modo surpreendente, além da área escolar, academias e clubes como áreas de atuação da Licenciatura.

Em relação aos dois cursos de formação em Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, a Resolução CNE N° 7, de 31 de Março de 2004 reconhece que os cursos de formação em EF são habilitações diferenciadas por exigirem intervenções profissionais distintas e específicas. A Licenciatura visa à formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, ao passo que o Bacharelado forma o profissional para intervir por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva na busca de melhorar o estilo de vida da população.

O não domínio dos alunos diante da real diferença entre os cursos está de acordo com a pesquisa realizada por Silva e Carneiro (2006) que verificaram que essa divisão na intervenção profissional entre Licenciatura e Bacharelado não está suficientemente esclarecida diante dos alunos ingressantes no curso.

### **Experiências de Estágio**

Com o intuito de conhecer melhor o que os alunos pensam sobre as experiências de estágio, foram dadas opções para que estes identificassem as áreas de atuação da Educação Física que oferecem mais oportunidades de estágio. As opções foram: área escolar, do *fitness*, desportiva e outras de preferência do aluno. Na opinião deles, os locais que oferecem mais oportunidade para estágios estão ilustradas no gráfico 03, a seguir:

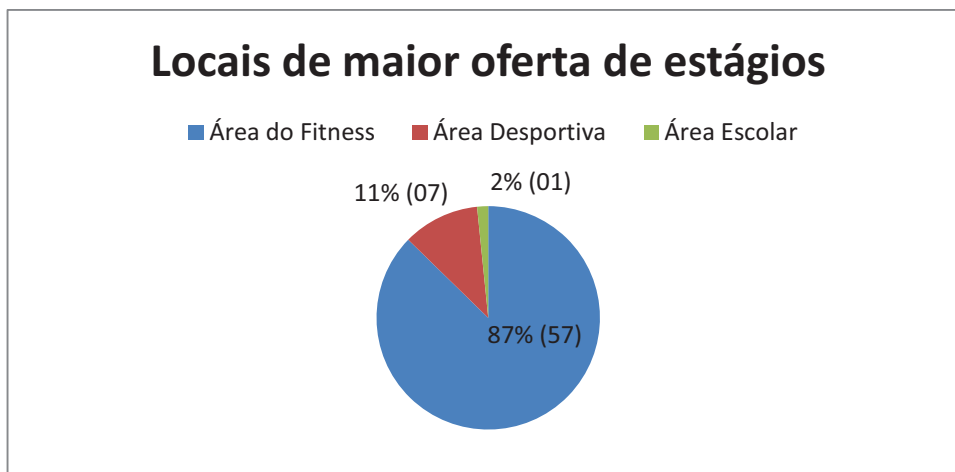


Gráfico 03. Opinião dos alunos sobre as áreas que mais oferecem mais oportunidades de estágio.

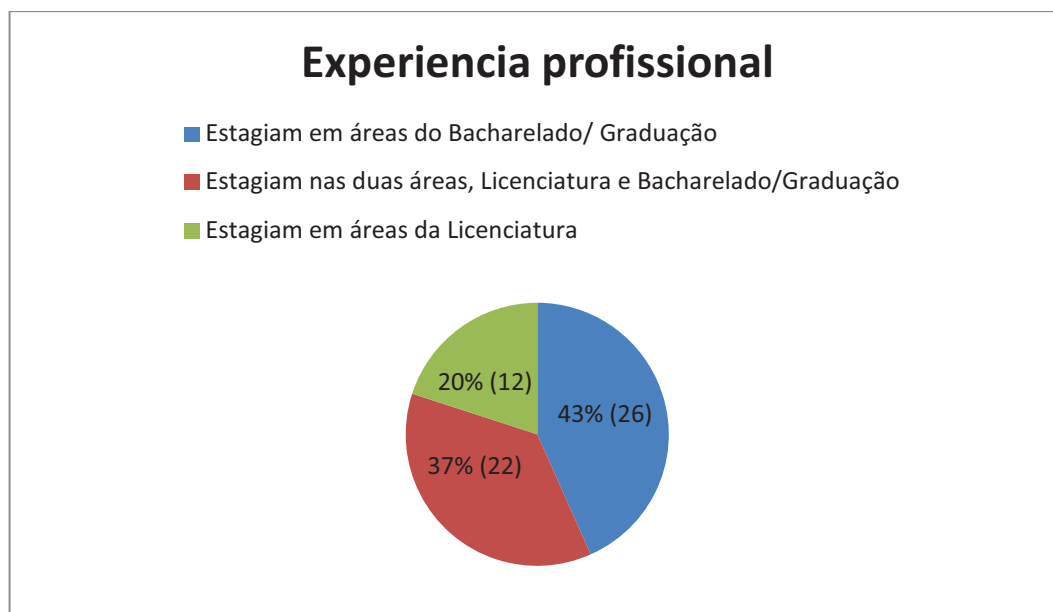
Como pode ser visualizada, a área do *fitness* foi expressivamente mencionada como a que mais oferece opções de estágio para os alunos do curso de Licenciatura, enquanto a área pertinente ao curso foi quase nula em relação à primeira. O *fitness* para Wenz (2007) é a prática de atividade física com o intuito de proporcionar uma melhor forma física e de bem-estar para os indivíduos.

Geraldes e Dantas (1998) destacam que o início da era do *fitness*, que nas décadas de 70 e 80 tinha o nome popular de *era do "mexa-se"*, teve o objetivo de alcançar todas as camadas da sociedade, a fim de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, com a incorporação de hábitos considerados saudáveis. Para os autores, a mídia teve importante papel na propagação da era do *fitness*, divulgando os benefícios da atividade física regular. Conforme Freitas *et al.* (2011), as academias de ginástica se constituem em um dos principais locais para as práticas corporais e vêm adquirindo cada vez mais visibilidade no contexto contemporâneo.

Neste sentido, presume-se que a escolha dos 55 discentes de Licenciatura, participantes desta pesquisa, pela área do *Fitness* como a de maior oportunidade de estágio, seja devido ao fácil acesso desses estudantes às academias de ginástica. No Brasil há 18.195 academias superando o ano de 2010 em que havia 15.551 (TERRA 2012). Ou seja, é provável que o crescimento do mercado de academias implique em alta demanda de mão de obra para atender à procura da população pela atividade física em academias, principalmente com foco na estética e saúde, como detectado por Liz *et. al* (2010).

Com a finalidade de identificar quais são os locais de estágio que os alunos atuam ou já atuaram, excluindo o estágio obrigatório, as seguintes opções foram fornecidas: Escola, Academia de Ginástica, Escola e Academias, Clube-Esporte e Outros.

Dos 63 alunos, 60 estagiam ou já estagiaram e 03 nunca estagiaram. A distribuição quanto aos locais de estagio é apresentada a seguir:



Quadro 04. Locais de intervenção dos alunos como estagiários.

Dos 63 respondentes do curso de Licenciatura em Educação Física, 26 relataram estagiar em áreas do Bacharelado. Tal número é significativo perante os 12 alunos que afirmaram já terem estagiado ou estagiam de fato em áreas da Licenciatura. Se uma das funções do estágio é colocar em prática a teoria, o fato de haver muitos alunos da Licenciatura estagiando em áreas do Bacharelado é, no mínimo, preocupante. Pois, é cada vez maior o ingresso de alunos da Licenciatura em academias, clubes, estúdios de *personal trainer*, entre outras áreas, como forma de estágio não obrigatório.

Segundo Ramos (2002), as IES tratam dos estágios não obrigatórios como sem importância, pois, como não são oficiais parece não ter relevância na formação do aluno, visto que para as IES o fato de já oferecerem estágios obrigatórios, é suficiente para os discentes. Assim, com essa falta de informação a respeito dos estágios não obrigatórios e as áreas que convêm ou não atuar, observamos, nesse caso, o maior número de alunos atuando em áreas que não fazem parte da sua formação. Possivelmente isso ocorre devido à falta de clareza a

respeito da diferença de atuação profissional entre as áreas (Licenciatura e Bacharelado), ou devido à baixa oferta de estágios remunerados nas áreas da Licenciatura, ou ainda, à fraca divulgação destes.

A fraca oferta e a pouca procura de estágios em escola, área de atuação da Licenciatura, corroboram com os achados de Benites e Souza Neto (2011). Os autores argumentam que a baixa preferência pelas atividades voltadas à escola estaria relacionada à preocupação com a empregabilidade após o término da faculdade, tendo em vista que o licenciado estará habilitado somente para atuar na educação básica em escolas privadas e da rede pública, enquanto o Bacharel possui uma diversidade de áreas para atuar.

Os alunos que cursam Licenciatura podem não receber um suporte acadêmico necessário para atuar em áreas do Bacharelado, estando mais suscetíveis aos erros durante a sua atuação. Silva e Carneiro (2006) argumentam que as pessoas que usam o serviço de condicionamento e de atividade física podem estar sujeitas a algum tipo de risco quando submetidas à orientação de um profissional que não cursou disciplinas que contribuem, de forma específica, para a atuação nessas áreas.

Proni (2010) observa que a falta de conhecimento em determinado campo de trabalho é um dos fatores que ocasionam a falta de prestígio que alguns segmentos da sociedade atribuem aos profissionais/professores de Educação Física.

Outra situação referida por Ramos (2002) e Verenguer *et al.* (2008), é o fato de certos empresários e donos das academias de médio e grande porte ou clubes, padronizarem seus programas e focalizar na repetição dos procedimentos, como atendimento e prescrição de exercícios. Nesse sentido, os estagiários podem ser vistos como meros reprodutores de movimento, pois executam o trabalho, mas não sabem o porquê ou, para que estejam fazendo.

Para Coelho Filho e Votre (2010), o aluno ou professor de Educação Física, licenciado ou bacharel, é para a maioria das academias de médio e grande porte, um mero coadjuvante do seu maquinário, pois, na visão deles, mais vale uma sala equipada com aparelhos de última geração do que uma equipe de profissionais preparados.

Referentes aos estágios na área da Licenciatura em Educação Física, dos 63 alunos participantes desta pesquisa, apenas um (01) colocou a área escolar como apresentando boas oportunidades para estágio (gráfico 03). Em entrevista com um dos coordenadores dos estágios da Secretaria de Estado de Educação - SEEDUC, este informou que a maior procura dos discentes de Licenciatura é decorrente dos estágios obrigatórios, quando a instituição do

curso de formação possui convênio com o Estado (SEEDUC). Sendo assim, a procura para estágio não obrigatório nas escolas da rede estadual é escassa, pois como não há remuneração, torna-se um campo de atuação pouco atrativo quando comparado com as áreas do Bacharelado cujo estágio possui remuneração.

Em contrapartida, a Secretaria Municipal de Educação oferece estágios não obrigatórios remunerados como determina Resolução nº 1031 de 24/06/2009 Art. 3º parágrafo 2º:

§ 2º “O estágio não obrigatório implicará o pagamento, pela Secretaria Municipal de Educação, de bolsa auxílio, seguro de acidentes pessoais, cuja apólice deve ser compatível com valores de mercado, e auxílio transporte, observado a disponibilidade orçamentária para esse fim.” (BRASIL, 2009)

Entretanto, conforme informação obtida com um dos secretários de uma Coordenadoria Regional de Educação do RJ, atualmente os estágios não obrigatórios no Município RJ são realizados apenas como reforço escolar nas disciplinas de português e matemática, independente do curso de formação acadêmica do discente estagiário. Essa medida foi tomada pela atual Secretaria de Educação, posteriormente a uma pesquisa divulgada pela Revista Veja<sup>7</sup> em 2009, na qual o Brasil ficou em situação muito desfavorável no que se refere ao Ranking do Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA, principalmente nessas duas disciplinas.

Diante do exposto, a procura pelo estágio não obrigatório na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro não parece interessante, à medida que o aluno executará funções que não correspondem ao seu curso de formação. Talvez seja uma das razões para a mínima procura dos licenciandos pelo estágio não obrigatório nas escolas municipais. Ainda assim 34 alunos<sup>8</sup> atuam ou atuaram como estagiários em escolas e 20 deles possuíam remuneração.

Das áreas de atuação descritas anteriormente, 55 alunos tinham uma participação ativa nos estágios, atuando diretamente com o público e 05 participavam de modo passivo, voltado apenas à observação.

---

<sup>7</sup> Disponível em: [http://www.passeiweb.com/saiba\\_mais/atualidades/1204578020](http://www.passeiweb.com/saiba_mais/atualidades/1204578020)

<sup>8</sup> O total de 34 alunos que atuaram em áreas da Licenciatura, é a soma dos 12 alunos que somente atuaram na Licenciatura com os 22 alunos que atuaram em ambas as áreas.

A forma de intervenção nos estágios, descrita pelos alunos, foi:

- Área da Licenciatura: atuam na educação básica no auxílio ao professor regente e em atividades extracurriculares oferecidas pela escola (natação, judô, handebol, futsal e vôlei).
- Área do Bacharelado: atuam na sala de musculação como monitores e auxiliares do professor na correção de movimentos executados pelos alunos, e em aulas coletivas (natação, hidroginástica e ginástica localizada). Nos clubes, as atuações são como monitor e auxiliar técnico nos desportos que o clube oferece.

A atuação ativa dos 55 alunos como estagiários significa que estes lidam diretamente com o público, seja na academia, no clube, na escola, dentre outros, intervindo no trabalho a ser realizado junto a um profissional formado, ou não. Se o ato de estagiar é relacionar a teoria com a prática, possivelmente os 48 alunos<sup>9</sup> do curso de Licenciatura, que estagiam em áreas do Bacharelado/Graduação, não possuem conhecimentos específicos necessários para atuação em determinadas áreas do Bacharelado, como academias, preparação física esportiva, tendas de corrida de rua e treinamento. A falta de conhecimento do aluno estagiário do curso de Licenciatura, especificamente para atuar nas áreas que não são condizentes com a de sua formação os levam a procura de respostas, para suas dúvidas, através da internet (artigos científicos, vídeos ou sites específicos do assunto) ou se matriculando em disciplinas do Bacharelado (FÁVARO, NASCIMENTO e SORIANO, 2006).

Como última questão, foi perguntado aos alunos que atuam ou atuaram em áreas do Bacharelado, se o local de estágio exigiu algum documento que comprovasse seu curso de formação (Licenciatura em Educação Física) e se a empresa ou clube considerou o fato do curso de formação ser Licenciatura e não de Bacharelado. Pode-se verificar que dos 48 alunos que atuaram em áreas do Bacharelado, para 26 alunos não foi exigida declaração antes de ingressar no estágio e para 22 alunos foi exigido. Entretanto, 46 alunos responderam que para estes locais não há restrição quanto ao curso de formação do aluno, seja em Licenciatura ou

---

<sup>9</sup> O total de 48 alunos que atuaram em áreas do Bacharelado, é a soma dos 26 alunos que somente atuaram no Bacharelado com os 22 alunos que atuaram em ambas as áreas.

Bacharelado, pois, segundo alguns participantes da pesquisa, muitas empresas ou clubes não reconhecem a diferença entre os cursos.

“Para a empresa não há problema se o estagiário cursa Licenciatura ou Bacharelado”. (A25)

“Pois, creio que os próprios empregadores reconhecem que os conhecimentos dados na Licenciatura são suficientes (pela sua proximidade) para se atuar nas duas áreas”. (A26)

“Porque em academias de ginástica não há restrição na área de estágio para Licenciatura e bacharel”. (A29)

Essa aceitação de licenciandos em academias ou outras áreas do Bacharelado pode ocorrer pelo fato de os empresários possuírem um padrão de atendimento das aulas e de programas de treinamento. Há uma padronização de atendimento ao público das academias, fazendo com que o licenciando, mesmo sem experiência nesta área, consiga se manter neste ambiente. Desta maneira, em poucas semanas ele é treinado para uma atividade específica e, no caso de não se adaptar, pode ser substituído por outros que estão disponíveis por uma vaga naquela academia (COELHO FILHO E VOTRE, 2010).

Foi indagado aos alunos quanto ao interesse de cursar o Bacharelado, posteriormente à conclusão do curso em Licenciatura. Dos 63 alunos, 56 responderam que pretendem cursar o Bacharelado, como forma de ampliar o currículo de formação e a área de atuação no mercado de trabalho. Apenas 07 responderam que não têm interesse em cursar o Bacharelado, alguns alegaram a demora para a conclusão do nível superior.

O grande número de alunos que pretende cursar o Bacharelado pode ser decorrente do interesse em atuar em outros campos de trabalho ou ainda, em ampliar o currículo. Foi observado no estudo de Benites e Souza Neto (2011), que os participantes do estudo, licenciandos em Educação Física, pretendem cursar o Bacharelado porque poderiam atuar tanto na escola quanto fora dela, com vistas à ampliação do mercado de trabalho, o que denota o fator empregabilidade como um dos principais motivos por esta opção.

Como resposta a essa ampliação do mercado, cada vez mais aumenta o interesse dos alunos de Licenciatura em cursar o Bacharelado posteriormente, o que permitiria uma formação mais completa para o mercado da Educação Física em geral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na presente pesquisa foram identificadas características peculiares a respeito das primeiras experiências profissionais dos formandos em Licenciatura em Educação Física.

A escolha dos alunos por cursar Licenciatura em Educação Física foi adequada aos interesses, considerando que a maioria dos alunos escolheu o curso por gostarem da área escolar, gostar de esportes e admirar a profissão. Contudo, foi observado que não houve coerência entre a escolha do curso com a compreensão do que é a distinção entre os cursos de Licenciatura e de Bacharelado.

É notória a tardia conscientização dos alunos sobre a diferença entre os cursos de Educação Física, ou seja, os alunos estão ingressando na Universidade sem saber exatamente a distinção entre os mesmos ou os reflexos nas áreas de atuação.

Ainda foi relatado pelos alunos que a área do *fitness* é a que oferece mais oportunidade de estágio remunerado. Isso nos leva a analisar que, mesmo escolhendo cursar Licenciatura os alunos optam por iniciarem suas atividades práticas em academias de ginástica, por motivos tais como: grande oferta de vagas no mercado do *fitness*, reduzida divulgação que há sobre os estágios em escolas, ou ainda, devido ao fato de não ser oferecida remuneração pelas escolas.

Uma possível interpretação para esses achados é que a não clareza sobre a distinção dos cursos, e o amplo mercado de estágio do Bacharelado fazem com que a procura por estágio, não obrigatório, nessa área seja maior.

Foi observado que existe uma facilidade de acesso às academias de ginástica e clubes esportivos, corroborada pelo fato de ter sido detectado não haver empecilho, por parte das empresas contratantes, quanto a serem oriundos de curso de Licenciatura, mesmo que sejam áreas destinadas ao campo de atuação do bacharel.

Os alunos têm a visão da academia como um emprego que permite rápida inserção na carreira e chance de ganhar dinheiro, além da facilidade de serem efetivados no futuro. Para um universitário, são atrativos que atendem seu sustento financeiro e a realização de seus anseios devido à proximidade ao campo de trabalho visando o futuro.

Isso significa que para esses locais a Educação Física é uma só, ou seja, para o empregador, basta constar ser aluno de Educação Física e estar em um período mínimo, para atender as necessidades da sua empresa e do público.

Detectou-se também, que 90% dos alunos pretendem cursar o Bacharelado posterior à formação em Licenciatura, pois desejam ampliar suas áreas de atuações. Se considerarmos



essa continuidade na formação, a atuação em academias e clubes como estágio não obrigatório pode ser considerada pertinente, pois futuramente esses locais farão parte da sua intervenção profissional.

Seria importante investigar se há essa falta de coerência entre o curso de formação e os estágios, como encontrada nessa pesquisa, também nas IES privadas, em que a Licenciatura geralmente é concluída em três anos, com direta complementação do Bacharelado em um ano adicional. Além disso, caberia investigar a razão pela qual, áreas de atuação do Bacharelado aceitam, como estagiários, alunos do curso de Licenciatura, já que a lei é clara no que se refere aos âmbitos de atuação.

Diante do exposto, há indícios que apontam para a necessidade da área mobilizar ainda mais discussões sobre a pertinência da divisão, ou mesmo, da manutenção da Licenciatura da forma como hoje se apresenta.

## REFERÊNCIAS

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Educação Física, professores e estudantes: a escolha da docência como profissão e os saberes que lhe são constitutivos, **Pensar a Prática**, Goiânia, v.14, n.12, p.1-11, maio/ago.2011

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, **Resolução Nº 3, de 16 de Junho de 1987**. Diário Oficial da União, Brasília. DF, n. 172, 1987.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, **Resolução Nº 7, de 31 de Março de 2004**. Câmara de Educação Superior.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, **Resolução Nº1, de 18 de Fevereiro de 2002**. Câmara de Educação Superior

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC; MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – TEM, Brasília-DF, **Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008**.

BRASIL. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, **Resolução nº 1031**, de 24 de Junho de 2009.

COELHO FILHO, C.A.A.; VOTRE, S.J. Imagens das práticas profissionais em academias de ginásticas na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.31, n.3, p.95-110, maio 2010.

FÁVARO, P.E.; NASCIMENTO, G.Y.; SORLANO, J.B. O conteúdo da intervenção profissional em Educação Física: o ponto de vista de docentes de um curso de formação. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n.02, p.199-221, maio/agosto de 2006.

FREITAS, D.C.; SILVA, F. A.G.; SILVA, A.C.; LÜDORF, S.M.A. As práticas corporais nas academias de ginástica: um olhar do professor sobre o corpo fluminense. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.33, n.4, p. 959-974, out/dez., 2011.

GERALDES, A.A.R.; DANTAS, E.H.M. O conceito de *fitness* e o planejamento do treinamento para a performance ótima em academias de ginástica. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Maceió, AL v.3, n.1, p.29-36, 1998

GHILARDI, R. Formação Profissional em Educação Física: A relação teoria e prática, **Motriz**, Rio Claro, v.4, n.1, p.1-11, 1998.

LIZ, C. M.; CROCETTA, T. B.; VIANA, M. S.; BRANDT, R.; ANDRADE, A. Aderência à prática de exercícios físicos em academias de ginástica. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.181-188, jan./mar. 2010.

LÜDORF, S.M.A. **Metodologia da Pesquisa**: do projeto à monografia. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

MARCON, D.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. Estruturantes da base de conhecimentos para o ensino de estudantes-professores de Educação Física, **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.776-787, 2010.

NUNES, M.P.; VOTRE, S.J; dos SANTOS, W. O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho, **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.2, p.280-290, abr./jun. 2012.

OLIVEIRA, A. A. B. Mercado de trabalho em Educação Física e a formação profissional: breves reflexões, **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília v.8, n. 4, p.45-50, 2000.

PRONI, M. W. Universidade, Profissão Educação Física e o mercado de trabalho, **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.788-798, jul./set. 2010.

RAMOS, G.N.S. Os Estágios extracurriculares na preparação profissional em Educação Física. **Movimento Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.1, p.127-141, 2002.

SILVA, S.A.P.S.; CANEIRO, A.B. Perfil de ingressantes e razões de escolha pelo curso superior de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.12, n.1, p.09-21, jan./abr. 2006.

SILVA, A.C.; LÜDORF, S.M.A.; DA SILVA, F.A.G.; OLIVEIRA, A.P. A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada? **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.3, p.65, Julho de 2009.

SILVA, S.A.P.S.; SOUZA C. A. F.; CHECA, F. M. Situação do estágio supervisionado em IES privadas da grande São Paulo. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.682-688, jul./set. 2010.

TERRA. Verão impulsiona faturamento de R\$ 2,2 bi do mercado *fitness*. 16 de Fevereiro de 2012. Disponível em: <http://economia.terra.com.br/verao-impulsiona-faturamento-de-r-22-bi>

[do-mercado-fitness.be0850f7fd66b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html](http://do-mercado-fitness.be0850f7fd66b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html) Acesso em: 14/03/2012

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

VERENGUER, R.C.G.; CAMPANELLI, J.R.; KALLAS, D.; FREIRE, E.S.; COSTA, F.C. Mercado de trabalho em Educação Física: significado da intervenção Profissional em academias de ginástica. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.4, p.452-461, out./dez. 2008.

WENETZ, I. Anatomia da academia: cultura comercial e disciplina do corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 245-259, set/dez. 2007.

<b>Contatos dos Autores:</b>  "Diogo Van Bavel Bezerra" <a href="mailto:diogobavel@hotmail.com">diogobavel@hotmail.com</a> "Esli Oliveira Barbosa da Silva" <a href="mailto:esliobs@gmail.com">esliobs@gmail.com</a> "Heloisa de A. G. Alonso" <a href="mailto:helogonzalez@globo.com">helogonzalez@globo.com</a> "Sílvia Maria Agatti Lüdorf" <a href="mailto:sagatti.rlk@terra.com.br">sagatti.rlk@terra.com.br</a>	<b>Data de Submissão:</b>  20/11/2013  <b>Data de Aprovação:</b>  10/3/2014
--	---